

# ***Juros baixam nos EUA se o déficit cair***

Washington — Alan Greenspan, presidente do Sistema Federal de Reserva (o Banco Central norte-americano), revelou que a instituição baixará as taxas de juros para evitar uma recessão, se o Congresso e a presidência dos Estados Unidos chegarem a um acordo sobre redução do déficit orçamentário. Greenspan declarou que importantes e sérias reduções do déficit orçamentário poriam o Sistema Federal de Reserva numa situação que o levaria a voltar a considerar sua política de forma prudente.

Mas, acrescentou, ao apresentar à comissão bancária do Senado as previsões econômicas de meados do ano de sua entidade, só pode oferecer a segurança de que a Reserva Federal agirá como fez no passado, para garantir a continuação da expansão econômica. Essas palavras eram destinadas a tranquilizar a presidência e o Congresso, que nas últimas semanas tinham expressado o temor de que uma importante redução dos gastos orçamentários e um aumento dos impostos levarão a economia a uma recessão, se não diminuïrem as taxas de juros.

Vários altos funcionários, como o secretário de Finanças, Nicholas Brady, disseram claramente que contavam com que o Sistema Federal suavizasse sua política monetária. O governo havia anunciado nesta segunda-feira uma forte correção altista de suas previsões de déficit orçamentário para o ano fiscal 1991, projetado agora em 168,8 bilhões de dólares, 68,3 bilhões a mais do que a cifra inicial de janeiro e 100 bilhões a mais que o objetivo fixado para esse mesmo ano pela lei Gramm-Rudman de retorno automático e progressivo ao equilíbrio em 1993.

Greenspan confirmou também que o Sistema Federal tinha provocado, já na sexta-feira, uma ligeira baixa das taxas de juros a curto prazo, para compensar os efeitos negativos de um ajuste evidente das condições de crédito bancário. As taxas interbancárias diárias, os fundos federais, baixaram assim de 8,25 a 8 por cento. O Sistema de Reserva não tinha modificado essas taxas desde janeiro.

Como o governo, o Sistema de Reserva também corrigiu para baixo suas projeções de crescimento.